



# A Santa Sé

---

VISITA PASTORAL À PARÓQUIA ROMANA DE SÃO MAURO ABADE

## HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

*Domingo, 9 de Maio de 1982*

1. "A Vós, Senhor, o meu louvor na assembleia dos irmãos, aleluia".

Repetimos hoje, caros Irmãos e Irmãs, estas palavras do Salmo, próprias da liturgia deste quinto domingo de Páscoa. Especialmente por ocasião desta visita pastoral à vossa Paróquia, sentimos que ela é *uma comunidade, que permanece em união com toda a Igreja*, ou melhor, com toda a grande assembleia do Povo de Deus. A nossa comunidade liga-se a esta grande assembleia do Povo de Deus mediante múltiplos vínculos. Todos eles têm início em Deus, Pai, Filho e Espírito Santo — e *a Deus conduzem*.

E assim nesta grande Assembleia estão todos os que "procuram a Deus" e "O louvam"; e há "pobres" que "serão saciados" (cf. *Sl 22/21, 27*). A assembleia do Povo de Deus estendesse a "*todas as extremidades da terra*". De todas as partes "lembrar-se-ão e converter-se-ão ao Senhor todas as extremidades da terra. Prostrar-se-ão diante d'Ele todas as raças das nações" (*ibid.* v. 28).

A assembleia do Povo de Deus *não conhece os limites da terra*: perante o Senhor "se prostrarão todos os grandes da terra; diante d'Ele se inclinarão os que voltam do pó" (*ibid.* v. 30). A grande comunidade terrena e celeste, temporal e eterna, *une-se em Deus, que é o Princípio e o Fim de tudo* e de todos. Em meio desta grande assembleia toda a alma humana, *todo o homem encontra o seu lugar diante de Deus*: d'Ele recebe a vida, serve-O, d'Ele fala aos novos homens, às novas gerações sobre a terra.

"Mas a minha alma *vive para Ele*, / uma descendência nova O servirá. / *Narrará (as maravilhas)* do Senhor às gerações vindouras; / eles *declaram a sua salvação* ao povo que há-de nascer..."

(*ibid.* vv. 30-32).

2. Tal imagem delinea-se diante de nós por meio das palavras do Salmo responsorial da presente liturgia. Encontramos afinidade entre este quadro bíblico e o ensinamento sobre o Povo de Deus, contido na Constituição conciliar *Lumen Gentium* sobre a Igreja.

Todavia, para compreender plenamente a realidade da Igreja como Povo de Deus, como grande assembleia unida por identidade de inspirações e aspirações, é preciso que voltemos a ler com atenção e meditemos no íntimo do coração a alegoria presente no Evangelho de hoje, isto é, a imagem da videira e dos ramos, expressa por Cristo, segundo o relato de João evangelista, um dia antes da sua Paixão e Morte, durante a última Ceia.

"Eu sou a videira, vós os ramos. *Quem está em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer*" (Jo 15, 5).

Esta grande assembleia, não só de homens, mas também de povos, que atinge as extremidades da terra, supera os limites da temporalidade e da morte dos indivíduos e das gerações — *este grande Povo de Deus constitui uma unidade, graças a Cristo*. Constitui uma unidade por meio d'Ele, com Ele e n'Ele, à semelhança *da unidade da videira*, a saber, de um organismo vivo; e portanto existe uma unidade de vida.

Graças ao facto que *uma mesma vida flui na videira e nos ramos*, estes constituem uma unidade. É da videira que os ramos obtêm a vida, e por isto constituem com ela um organismo vivo.

Graças ao facto que *homens* tão numerosos e tão diversos sob o aspecto das gerações, das línguas, das raças, das culturas, da geografia — *de Cristo obtém a vida*, eles constituem um todo único. *São um Povo*. Mas não só: S. Paulo dirá que são *um Corpo*.

O que foi expresso por Cristo, segundo o relato de João evangelista, com a metáfora da videira — Paulo expressou-o com a comparação do corpo.

3. A imagem da videira (como a do corpo apresentada por Paulo) permite-nos ao mesmo tempo encontrar nesta unidade "social" *o posto de cada um dos homens tomado individualmente*. Dizendo: "Eu sou a verdadeira videira e Meu Pai é o agricultor" — diz contemporaneamente: "Todo o ramo que em Mim não dá fruto, Ele corta-o e limpa todo aquele que dá fruto, para que dê mais fruto" (Jo 15, 1-2).

*Cristo diz* mais adiante: "Vós já estais limpos, devido à palavra que vos tenho anunciado..." (Jo 15, 3).

Diz "vós" — e por meio deste "vós" quer atingir todo "tu" humano: pensa singularmente em "cada

ramo".

Também em seguida ocorre o mesmo. Diz: "Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós" (Jo 15, 4). E logo depois: "Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo se não estiver na videira, assim acontecerá convosco se não estiverdes em Mim" (Jo 15, 5).

*Cristo diz "vós" e com isto quis dizer "cada um de vós". A imagem que traça refere-se a Si mesmo como Uma videira: só n'Ele existem tantos ramos, isto é muitos *homens*, infinitamente numerosos. Mas "cada ramo" significa ao mesmo tempo "cada homem". A multiplicidade não se torna massa. Cada ramo tem com a videira o seu *próprio contacto*. Igualmente cada homem com Cristo.*

Esta íntima relação com Cristo é contemporaneamente contacto, *em Cristo, com o Pai*. O Pai cultiva o grande campo da humanidade, que dá fruto mediante a unidade constituída por todos os *homens na obra da Redenção* realizada pelo Filho. É no Filho, em Cristo, que se realiza aquele vivificante processo de podadura dos ramos, para que cada um deles "dê mais fruto" (Jo 15, 2). E também n'Ele — em referência à Redenção que realizou — desenvolve-se o processo de eliminação dos ramos que não dão fruto.

A imagem do presente texto evangélico faz-nos pensar de modo particular na Igreja: a videira como Povo de Deus e como Corpo Místico. *A Igreja como "nós" e como "eu". A Igreja como "todos" e como "cada um".*

4. A vitalidade da Igreja é determinada pela *força do vínculo* entre Cristo e "cada um" dos seus membros. O "permanecei em Mim" forma-se por meio do reiterado e múltiplo "permanece em Mim". Às vezes, este poderoso convite "*Permanece em Mim*" possui a capacidade de estender-se a *muitos* outros chamamentos. A traduzir-se em tantos, tantos outros convites a "permanecer" em união com Cristo, como numa videira.

A prova disto pode ser *Paulo de Tarso*. A primeira leitura bíblica de hoje recorda quão poderoso foi o chamamento de Cristo a "permanecer" n'Ele a respeito de um homem, *que até àquele momento fora perseguidor*, tanto que depois da conversão, "chegado a Jerusalém, procurava reunir-se aos discípulos, mas todos tinham medo dele, não querendo acreditar que fosse um discípulo" (Act 9, 26).

Repentinamente, naquele ramo até então crescido quase *desprezando a videira*, *fez-se sentir a verdadeira Vida*, a que pulsa em Cristo como videira. E eis que ele começa a crescer de modo diferente, na mais estreita união com Ele. E começa a dar abundante fruto, superabundante, sabendo obter de Cristo toda a sua força apostólica, pois que sem Ele nada teria podido fazer (cf. Jo 15, 5).

5. João evangelista e apóstolo — que hoje nos fala não apenas com o seu Evangelho, mas também com as palavras da sua primeira Carta — dá a explicação *como em cada um de nós*, em "cada ramo", *deveria desenvolver esta vida*, que toma o seu início da videira que é Cristo.

Assim ele escreve: "Meus filhinhos, não amemos com palavras, nem com a língua, mas *por acções e em verdade*. Nisto conhecemos que somos da verdade e tranquilizamos os nossos corações diante d'Ele..." (1 Jo 3, 18-19).

De facto, este vínculo vivificante, que nos une a Cristo, *atinge o interno do homem, o seu coração*. Sobre isto escreve João: "Se o nosso coração nos condena... Deus é maior que os nossos corações e conhece todas as coisas... Se o nosso coração nos não condena, temos confiança diante de Deus... porque observamos os Seus mandamentos e fazemos o que é agradável a Seus olhos" (1 Jo 3, 20-22).

Conhecemos este *pulsar interno do coração* — a consciência, que nos "condena" ou "não nos condena" se agimos mal ou bem. Com outras palavras: se observamos os mandamentos de Deus.

Se os observamos — escreve o apóstolo — "temos *confiança* diante de Deus, e tudo o que Lhe pedirmos receberemos d'Ele" (1 Jo 3, 21-22).

Para aquele que de ordinário é chamado "o apóstolo do amor", trata-se *acima de tudo do mandamento do amor*. "Que creiamos no nome de Seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, como Ele nos mandou" (1 Jo 3, 21).

*Mediante a fé e o amor permanecemos em Cristo*, como o ramo na videira — assim proclamam as palavras do Evangelho. Na Carta do apóstolo, ao invés, lemos: "Aquele que observa os Seus mandamentos permanece em Deus e Deus nele" (1 Jo 3, 24).

Mediante a fé e o amor permanecemos em Cristo como ramos na videira, e *Ele permanece em nós* — assim o texto evangélico. Por seu lado, a Carta apostólica escreve: "E nisto conhecemos que Ele permanece em nós *pelo Espírito que nos deu*" (*ibid.*).

Cristo permanece em nós mediante o Espírito Santo. E permanecendo em Cristo, permanecemos na união vivificante com o Pai.

6. A Palavra de Deus da presente Liturgia permite-nos renovar em nós a *consciência da Igreja*, como Povo de Deus e como Corpo de Cristo. Da Igreja que somos nós: "todos" e "cada um".

Que esta verdade vos ajude a viver mais profundamente a comunidade constituída pela vossa Paróquia, especialmente *no dia da visita do Vosso Pastor, o Bispo de Roma*.

É-me grato, portanto, saudar o Cardeal Vigário, o Bispo da Região, D. Clemente Riva, com o Pároco e o Vice-Pároco, que se dedicam generosamente ao bem de todos. A eles uno todos vós, caros Paroquianos de São Mauro do bairro Laurentino, que formais esta comunidade de apenas um ano e meio. A recente constituição desta Paróquia torna-vos todos jovens! Tendes diante de vós um caminho eclesial e cristão ainda todo para ser realizado; auguro-vos, e peço ao Senhor, a fim de que o desenvolvimento da vossa Paróquia abranja todo o Bairro no sinal de um eficaz testemunho de Cristo e do seu Evangelho, e sobretudo para que cada um de vós se sinta parte viva desta tarefa, plenamente responsabilizado na construção de uma nova e esplêndida comunidade cristã em Roma.

Por isto, agradeço e ao mesmo tempo encorajo calorosamente todos os que já se dedicam com fervor às necessárias iniciativas paroquiais: as Irmãs e os Religiosos, os Catequistas, os membros dos Movimentos Católicos. A todos asseguro especial lembrança na oração; principalmente aos que sofrem, para que saibam oferecer com vigor os próprios sofrimentos; aos trabalhadores, para que nunca falte a possibilidade de um emprego honesto e seguro; aos jovens, para que vejam a beleza de acompanhar numa autêntica vida cristã as suas energias e os seus entusiasmos.

7. Ao término deste maravilhoso encontro, escutemos ainda as palavras de Jesus lidas no Evangelho: "Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós: aquele que permanece em Mim... dá muito fruto" (*Jo 15, 4.5*). Cada um sinta dirigido a si mesmo este convite. E cada um saiba descobrir toda a sua profunda verdade. Só em Cristo a nossa vida frutifica em plenitude. Por isso, permaneçamos n'Ele: na sua luz, no seu amor, na sua alegria. Amém.

© Copyright 1982 - Libreria Editrice Vaticana